INSTITUTO DO CEARÁ CHEGA AOS 90 ANOS

Há noventa anos nascia o Instituto do Ceará, numa das salas da Biblioteca Pública, então instalada em prédio situado na Rua Guilherme Rocha, esquina da General Bizerril, onde funcionara, anos antes, o extinto Teatro de Concórdia.

ONTEM E HOJE

Os fundadores do Instituto do Ceará foram os ilustres homens de Letras e Ciências, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Guilherme Studart, Joaquim de Oliveira Catunda, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, Pe. João Augusto da Frota, Virgílio Augusto de Morais, Virgílio Brígido, Antônio Augusto de Vasconcelos, José Sombra, Juvenal Galeno da Costa e Silva e João Batista Perdigão de Oliveira.

A atual diretoria tem como Presidente o Gen. Carlos Studart Filho, que ingressou no Instituto do Ceará em 20 de semtembro de 1928, indo ocupar a Cadeira No. 1, que pertencera ao primeiro Presidente da Instituição, Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, e onde, a seguir, teve assento Rodolfo Teófilo.

O Vice-Presidente é Mozart Soriano Aderaldo; o 1o. Secretário Dr. João Hipólito C. de Oliveira; 2o. Secretário, Dr. Geraldo da Silva Nobre; 1o. Tesoureiro, Com. Luís Cavalcante Sucupira; 2o. Tesoureiro, Sr. Francisco Fernando S. Câmara; Oradores: Dr. Manoel Albano Amora e o Superintendente dos Diários Associados, Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos.

SÍMBOLO

O símbolo do Instituto do Ceará é um globo encimado por um livro aberto, com a inscrição latina "Dedimus profecto grande patientiae documentum".

No decorrer de seus noventa anos de vida em favor da cultura cearense, o Instituto foi presidido sucessivamente por Paulino Nogueira, Tomás Pompeu, Barão de Studart, Tomás Pompeu Sobrinho, e o Gen. Carlos Studart Filho, que continua convicto e dinâmico em seus trabalhos.

Vários edifícios da cidade, inclusive a casa de residência do Barão de Studart, um velho sobrado da Rua Barão do Rio Branco, serviram-lhe de sede. A penúltima sede do Insituto foi no Benfica, mas a U. F. C. necessitou do imóvel para ampliar as instalações da Faculdade de Ciências Econômicas e para tanto adquiriu o prédio da Praça do Carmo e permutou os imóveis.

Hoje, o Instituto está muito bem instalado próximo à Igreja do Carmo, com uma área bem arejada e agradável, composta de dez salas, assim divididas: Sala Paulino Nogueira, onde funciona o gabinete da Presidência, nela há sete portas que, abertas, vão de encontro nossos olhos para a igreja, praça, centro comercial. A sala seguinte é denominada "Sala Beni Carvalho", é a secretaria; Sala da Tesouraria é paraninfada por Tomás Pompeu Sobrinho, Sala José Sombra, onde funciona a Secretaria Executiva, sob os cuidados de dona Eugênia Benevides Rabelo. A Sala Eurico Facó, é a dos sócios, nela deparamos com oito estantes e três bustos: Vasco da Gama, Marquês de Pombal e D. Pedro; "Sala de Tomás Pompeu" e ao lado a Sala de Pesquisas, cognominada de D. Pedro I.

Penetrando um pouco mais, encontramos a sala dos ex-presidentes, com 19 fotos, decorando as paredes e dois bustos sobre uma escrivaninha, bem antiga. Os bustos são de Capistrano de Abreu e José de Anchieta. E finalmente, no último compartimento em forma de retângulo, situa-se o Auditório Barão de Studart, com capacidade para 100 pessoas sentadas.

O que vemos de notável é que em todas as salas existem estantes repletas de livros, num total de 38, notando-se, porém, a ausência de uma biblioteca.

ATUAL PRESIDENTE

O atual presidente do Instituto, Gen. Carlos Studart, nasceu a 17 de junho de 1896, em Fortaleza. Fez seus primeiros estudos em Manaus, cursou o Ginásio Amazonense, o colégio São José da OSB, na Serra do Estevão, em Quixadá.

Foi aluno da Faculdade de Filosofia e Letras da Academia de Altos Estudos no Rio de Janeiro, e do Colégio Aukentaller (Ouchy, Lausanne, Suíça) onde prosseguiu seus estudos de violino e pintura, iniciados em Manaus.

Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1918. "Contribuição ao Estudo de Apêndice Ileo-Cecal no Homem" foi o tema de sua tese de doutoramento que lhe valeu a láurea "Prêmio Gunning".

Ingressou, quando acadêmico, Capitão da Guarda Nacional, da Guarnição do Pará. Logo depois, chegou ao cargo de Segundo Tenente Médico e Primeiro Tenente Médico em seguida. Em 1926, chegou ao posto de Capitão e por decreto passou para o quadro do Magistério Militar no posto de Major R. 1; em 1939 chegou ao posto de Tenente-Coronel e em 1955 a General-de-Brigada.

PRÊMIOS

Bons serviços S 3. (Medalha Militar) — Diploma de 16 de fevereiro de 1934.

Cinqüentenário da Proclamação da República — Marechal Trompowski, Diploma de 25 de agosto de 1954; Marechal Caetano de Farias; Cruz do Mérito de Isabel, a Redentora; Medalha do 1o. Congresso de Medicina Militar — Diploma de 15 de julho de 1954.

Cabe-lhe, ainda, o direito à MEDALHA MARECHAL HERMES, instituída para premiar os militares do Exército que hajam conquistado 1o. lugar da turma em concursos de natureza técnica, vez que alcançou, como se disse, essa classificação ao concluir o C.A. S.S. (Curso de Aplicação do Serviço de Saúde).

Possui, ainda a MEDALHA COMEMORATIVA DO MONUMENTO a GUSTAVO BARROSO em Fortaleza (Dia 31 de agosto de 1962).

Recebeu, das mãos do Exmo. Sr. Governador do Estado, a MEDALHA DA ABOLIÇÃO (Medalha de ouro), que foi conferida por serviços de notória relevância, prestados ao Estado do Ceará, no campo da Cultura — (Diploma de 8 de março de 1967).

MEDALHA DO MÉRITO CULTURA, outorgada pela Universidade Federal do Ceará (1970).

MEDALHA JOSÉ DE ALENCAR — 1975.

Gen. Carlos Studart ingressou no quadro do Instituto em 1928, como Sócio Efetivo, passando em seguida a 2o. Secretário e membro da Comissão da Revista. Em 1964, foi nomeado Secretário-Geral Perpétuo e da Comissão de Publicações da Revista e Presidente da Comissão de Antropologia. Em 1970, foi-lhe outorgado o Título de Sócio Benemérito e em 1973 foi eleito Presidente Perpétuo. Em 19 de março do ano passado, o General Studart recebeu diploma de Honra ao Mérito conferido pela direção do Colégio Afonso Celso e finalmente o Instituto Centro Americano de Cultura designou-o delegado do Instituto no nosso Estado.

Esta é apenas uma pequena descrição dos feitos, dos títulos do presidente do Instituto do Ceará, que festeja, agora, hoje, o nonagésimo ano de vida fecunda e brilhante, o que sem dúvida importa em dizer-se os seus oitenta anos de majestosa existência.
(Correio do Ceará, 4 de março de 1977).